

HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA, UMA EMERGÊNCIA MÉDICA: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E MANEJO.

Lucas David de Souza Vital¹

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas.

(lucasdvital@gmail.com)

Introdução: A Hemorragia Digestiva Alta (HDA) refere-se a uma emergência comum, apresentando-se principalmente como hematêmese, melena ou hematoquezia, acompanhada da redução da hemoglobina e massa eritrocitária e/ou sinais de instabilidade hemodinâmica. **Objetivos:** Analisar as características clínicas e abordagens diagnósticas da HDA, promovendo discussão sobre a importância de um bom manejo inicial.

Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, MEDLINE e SciELO utilizando termos-chave como “Doenças do Sistema Digestório”, “Doenças do Esôfago”, “Hemorragia gastrointestinal”. Após a busca inicial, os artigos foram avaliados para determinar a relevância dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, visando a síntese dos resultados obtidos nas pesquisas de maneira abrangente e ordenada. A busca foi limitada a artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, escritos em inglês e português. A análise incluiu estudos que abordaram aspectos clínicos, diagnóstico e, principalmente, métodos de manejo da HDA. Por fim, foram excluídos estudos com amostras exclusivamente compostas por artigos incompletos, duplicatas ou não escritos nas línguas selecionadas.

Resultados: A avaliação dos artigos evidenciou que as principais causas da HDA incluem a úlcera péptica, esofagite, lesões de Mallory-Weiss e tumores gastrointestinais, sendo uma condição que requer avaliação e tratamento médico imediatos - levando em consideração possíveis fatores de risco do paciente acometido e também critérios clínicos de alto risco (idade acima de 60 anos, comorbidades, hospitalizações frequentes, coagulopatia grave, etc.). Quanto aos métodos diagnósticos, tem-se a Endoscopia Digestiva Alta (EDA) como padrão-ouro, visto que é capaz de identificar a fonte e a causa da hemorragia e funciona também como um método terapêutico. A partir de um rápido diagnóstico, deve-se dar início a um manejo clínico que envolve principalmente a estabilização hemodinâmica do paciente, incluindo medidas de monitorização e suporte.

Conclusão: Faz-se necessária a investigação e suspeição de HDA em pacientes que apresentem sinais e sintomas como melena, hematêmese e hematoquezia, além de instabilidade hemodinâmica. Trata-se, portanto, de uma emergência médica comum e de causas variadas que deve ter conduta imediata, visando o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Digestório. Doenças do Esôfago. Hemorragia gastrointestinal.

Área temática: Emergências Clínicas.